



## Panorama do GLP no Brasil

*Fonte calorífica mais utilizada nas residências mantém competitividade em meio à concorrência do gás natural e biomassa*

Publicado em: 20 mar, 2021

Presente em 91% dos lares brasileiros, o GLP (gás liquefeito de petróleo), mais conhecido como “gás de cozinha”, se caracteriza como a alternativa calorífica mais acessível nos domicílios. A enorme presença no segmento residencial marca a relevância socioeconômica do energético em comparação com outras fontes e serviços.

Composto por 19 empresas distribuidoras e 62 mil revendas, o mercado nacional de GLP atingiu recorde de vendas em 2020 com o consumo de 7,5 milhões de toneladas de GLP, superando os anos de 2014 e 2016, até então recordes com 7,4 milhões de toneladas comercializadas, segundo dados do Sindigás.

A consolidação do GLP no mercado se deve a fatores como alta capilaridade logística, segurança, preço competitivo e baixa concorrência de outras fontes caloríficas como o gás natural, por exemplo, que se concentra basicamente em regiões urbanas centrais nas cidades litorâneas.

Em relação ao preço, comparado ao gás natural encanado, está entre 35% e 45% mais barato em grandes centros como Rio de Janeiro e São Paulo, de acordo com levantamento das distribuidoras.

Além dos domicílios, o GLP atende mais de 150 mil empresas em todos os municípios brasileiros, gerando aproximadamente 400 mil postos de trabalho diretos e indiretos, e R\$ 5,8 bilhões em impostos. Os números expressivos fazem do país o décimo mercado global de GLP.

Diante do tamanho do mercado e da eficiência em operar a complexa cadeia de distribuição e comercialização em um país com dimensões continentais, o Brasil é visto como benchmarking mundial do energético.

O gás liquefeito de petróleo é comercializado em oito diferentes recipientes: de 2kg, 5kg, 7kg, 8kg, 13kg, 20kg, 45kg e 90kg. No país encontram-se em circulação aproximadamente 120 milhões de botijões de GLP nos diferentes formatos. A vida útil de um recipiente é de 45 anos, em média.

Ao longo das duas últimas décadas, o GLP vem mantendo participação de cerca de 25% na matriz energética residencial, devendo chegar a 26% em 2025 e estabilizar novamente em 25% em 2030, de acordo com projeções da EPE. Enquanto isso, a lenha, que ainda está à frente na matriz e é um

concorrente direto para a cocção de alimentos, principalmente no interior, deverá reduzir sua participação dos atuais 27% para 16% em 2030.

O botijão de 13kg tem poder calorífico que corresponde à queima de dez árvores, mostrando também seu caráter mais sustentável na comparação com a lenha, ainda bastante utilizada em residências e em menor quantidade em olarias para a fabricação de cerâmicas (tijolos, blocos).

A produção de GLP em território nacional é feita quase que totalmente pela Petrobras em suas refinarias e unidades de processamento de gás natural (UPGNs). Mas ainda é insuficiente para abastecer todo o país, precisando o mercado recorrer à importação. O volume de GLP importado chegou a 44% em 2020, mas atualmente voltou à estabilidade com cerca de 27%.

A partir da venda das refinarias da Petrobras, novos investimentos no abastecimento e na infraestrutura primária devem elevar os níveis de serviço tanto na distribuição como também nos portos. A estimativa é que a partir da entrada de novos agentes no downstream os investimentos na cadeia de GLP se tornem maduros em um horizonte de três a cinco anos.

### **Restrições de uso no Brasil**

- motores de qualquer espécie inclusive com fins automotivos, exceto empilhadeiras e equipamentos industriais de limpeza movidos a motores de combustão interna
- saunas
- caldeiras
- aquecimento de piscinas, exceto para fins medicinais

### **Indicadores do setor de GLP**

- 100% dos municípios atendidos
- 91% das famílias brasileiras utilizam GLP
- 53,128 milhões de botijões de até 13 kg vendidos mensalmente
- 20 botijões de até 13 kg por segundo, entregues porta a porta
- 7,511 milhões de toneladas comercializadas (botijões e granel)
- 20 distribuidoras autorizadas na ANP
- 61.537 revendas autorizadas na ANP
- 31 empresas de requalificação e 5 fabricantes de botijões
- 380 mil empregos diretos e indiretos
- R\$ 5,8 bilhões em impostos recolhidos

Fonte: Sindigás com base em dados da ANP e PNAD Contínua 2019 – IBGE